

Sumário

Introdução	15
PRIMEIRA PARTE	
O Texto como Desafio	
1. UMA INTRODUÇÃO AO MUNDO DO TEXTO (Análise dos problemas que podem surgir na compreensão de um texto)	25
Quais são os problemas?	26
Quando não conheço o significado de algumas palavras	27
Em que consiste o problema?	27
Da intuição à teoria	30
Evidências	30
Quando perco o fio da meada	31
Em que consiste o problema?	31
Da intuição à teoria: fio condutor diante da microestrutura	39
Evidências	40
Quando não sei o que querem me dizer	41
Em que consiste o problema?	41
Da intuição à teoria: a noção de macroestrutura	51
Evidências	54
Quando as árvores não me deixam ver a floresta	55
Em que consiste o problema?	55
Da intuição à teoria: a superestrutura	
Coerência global	61
Evidências	64

10 Sumário

Quando não sei o que supõem que devo saber	64
Em que consiste o problema?	64
Da intuição à teoria: texto-base e modelo da situação	71
Evidências	72
Quando não sei se compreendi	74
Em que consiste o problema?	74
Da intuição à teoria: a auto-regulação	77
Evidências	81
Resumo do capítulo	81

SEGUNDA PARTE

Os Processos Envolvidos na Compreensão

2. UM MODELO SOBRE A COMPREENSÃO. COMO TRANSCORRE O PROCESSO DE COMPREENSÃO?	89
Como operam os processos durante a interpretação de um texto	89
O papel do contexto no reconhecimento das palavras	91
A ativação dos conhecimentos prévios	94
Memória operativa, ou de trabalho, e compreensão	96
Conclusões	97
É um processo interativo, mas com restrições	97
É um processo imediato	97
É um processo que permite compensações	98
É um processo que tende a saturar a capacidade da memória operativa	98
É um processo mais fácil quando é uma atividade conjunta	99
3. A COMPREENSÃO DE UM TEXTO COMO UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM	101
A compreensão como uma experiência de aprendizagem situada num contexto	101
A leitura como uma atividade conjunta	102
Mediações possíveis durante a leitura conjunta	103
Mediações genéricas	103
Mediações específicas	104
Ajudas materiais	107
Leitura conjunta e zona de desenvolvimento proximal	108
Projeto de uma intervenção	110
Para planejar a intervenção	111
Para supervisionar o que já se sabe	111

4. OS TEXTOS COMO EXPERIÊNCIA COMUNICATIVA: O COMPROMISSO ENTRE O DADO E O NOVO	113
A experiência comunicativa: conexão entre o dado e o novo	114
O texto escrito e a explicação verbal	115
A explicação de um especialista e a de um principiante	119
5. QUANDO NÃO SE COMPREENDE: DIFICULDADES NO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ESCRITA	123
Panorâmica dos problemas de leitura e escrita	123
Sobre os sujeitos com problemas de compreensão	126
Como explicar o problema dos alunos com dificuldade de compreensão?	129
Um problema de memória de trabalho	129
Um problema de conhecimentos	130
Um problema de estratégias	131
Um problema de metaestratégias	131
Estudos instrucionais	132

TERCEIRA PARTE

Superar as Dificuldades

6. PARA AJUDAR OS ALUNOS A COMPREENDER OS RELATOS	139
O valor dos textos narrativos	139
A intervenção como colaboração	144
Princípios básicos para organizar a leitura conjunta	144
Como ajudar a compreender, quando o aluno não lê bem	146
Criação de um marco estável de trabalho	147
Distribuição do trabalho: definir a responsabilidade do aluno	147
Transferência de controle	151
Um exemplo de leitura conjunta	152
A leitura conjunta na aula	158
A leitura conjunta como um meio para identificar estratégias	163
Conclusão	165
O ensino explícito das estratégias de compreensão	166
7. PARA AJUDAR A COMPREENDER OS TEXTOS EXPOSITIVOS (I)	169
Para criar uma colaboração na compreensão dos textos expositivos	170
Análise de distintas formas de colaboração	173
Planejamento e ajudas materiais	173

12 Sumário

Determinação conjunta do objetivo e do esquema de interpretação	175
Identificação dos meios empregados	177
Autonomia	178
Avaliação	180
Conclusões	181
Para planejar a colaboração	185
Passos básicos	185
Exemplos	187
8. PARA AJUDAR A COMPREENDER OS TEXTOS EXPOSITIVOS (II)	191
O ensino de estratégias específicas. Condições	191
Componentes da proposição instrucional	192
Apresentação inicial	193
O programa em funcionamento	194
Primeiro problema: quando não conheço o significado de algumas palavras	194
Segundo problema: quando perco o fio	197
Identificação do problema	197
Revisão da atividade espontânea	198
Reformulação	200
Exercícios	201
Reflexão	204
Terceiro problema: quando não sei o que querem me dizer	204
Identificação do problema	204
Revisão da atividade espontânea	206
Reformulação	210
Exercícios e transferência	211
Reflexão	212
Quarto problema: quando as árvores não me deixam ver a floresta	212
Identificação do problema	212
Revisão da atividade espontânea	214
Reformulação	216
Exercícios e transferência de controle	222
Reflexão	224
Quinto problema: quando não sei o que supõem que devo saber	224
Identificação do problema	225
Revisão da atividade espontânea	227
Reformulação	228
Exercícios	228
Reflexão	228

Sexto problema: quando não sei se compreendi	229
Identificação do problema	232
Revisão da atividade espontânea	233
Reformulação	234
Exercícios	235
A leitura conjunta potenciada	235
Criar tarefas que requeiram um comportamento estratégico	235
A avaliação como atividade conjunta	242
Esclarecer as dificuldades	245
Propor objetivos muito específicos	245
9. REDIGIR PARA SERMOS ENTENDIDOS	247
Processos envolvidos na redação	247
Um modelo básico para a redação: processos envolvidos	248
Características do modelo	250
Os problemas na redação	251
A redação de relatos	252
A intervenção como colaboração	253
O que dizer a um aluno depois de examinar seu esboço da redação?	253
Como propor a revisão?	255
Análise de uma redação	256
O que avaliar	256
Como fazer a avaliação	258
Análise de uma segunda narração	259
O que avaliar	260
Como fazer a avaliação	260
Análise de outros exemplos	261
A escrita conjunta como um meio para identificar estratégias	264
O ensino explícito de estratégias	265
Redação de textos expositivos	265
Colaborar nos processos de expressão	266
Para supervisionar as redações dos alunos	268
Conclusão	273
Referências Bibliográficas	275